

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Nambikwara-geral

Data: 03/08/94 Pg.: A-18

MADEIREIRAS

Assessor preso por suborno diz que deputado sabia de tudo

Trechaud disse que agia a mando de madeireiros, mas que Augusto Curvo conhecia sua ação

ANTÔNIO CARLOS SILVA

BRASÍLIA — O francês Gerard Jean Trechaud, sogro e assessor do deputado José Augusto Curvo (PL-MT), que foi preso em flagrante por agentes da Polícia Federal, na segunda-feira, quando tentava subornar com R\$ 40 mil o chefe do Departamento de Patrimônio Indígena e Meio Ambiente da Funai, Odenir Pinto de Oliveira admitiu, ontem, que agia “a mando de madeireiros de Mato Grosso”, mas que o parlamentar tinha conhecimento de sua ação. “Contra fatos não há argumentos”, afirmou o superintendente da Polícia Federal, delegado Édmo Salvatori, sem querer fazer maiores comentários. Com o su-

borna, Trechaud pretendia conseguir permissão para prosseguir na retirada de madeira das reservas indígenas do Vale do Guaporé, a oeste de Mato Grosso.

O superintendente da Polícia Federal adiantou que o auto de prisão em flagrante do assessor —

um francês naturalizado brasileiro — está “recheado” de provas, como fitas de vídeo gravadas, seqüência de fotos em que Trechaud aparece retirando, assinando, destacando e entregando o cheque de R\$ 40 mil a Oliveira.

Além disso, por meio de transmissor de rádio, há gravações da conversa entre o funcionário da Funai e o assessor de Curvo.

Ontem, o juiz substituto da 8ª Vara Federal da Justiça Federal, Carlos Alberto Simões Tomas,

concedeu a prisão preventiva de Gerard Jean Trechaud. Ele está preso por crime de corrupção ativa e, se for condenado, a pena será de 1 a 8 anos. Nos próximos dias a PF pretende solicitar ao juiz a quebra do sigilo bancário do assessor e vai querer saber também se o as-

essor do deputado recebia pagamentos de madeireiros.

Há a possibilidade de a Polícia Federal pedir ao juiz Carlos Alberto Simões Tomas que permita o rastreamento de todas as ligações telefônicas feitas por Tre-

chaud na segunda-feira. Numa fita de vídeo, momentos antes de ser preso em flagrante, Trechaud deixou o restaurante, onde acontecia a “negociação armada pela PF”, e deu um telefonema utilizando o seu celular.

AUTO DE PRISÃO ESTARIA ‘RECHEADO’ DE PROVAS